



## ANÁLISE SWOT DO TERRITÓRIO

Domínios (Áreas Temáticas)	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças	Objectivos Estratégicos
<b>COMPONENTE SOCIAL</b>  -POPULAÇÃO -POVOAMENTO -ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA	-Crescimento da população, incluindo jovens e activos, nos principais lugares urbanos, em boa parte resultante do saldo migratório positivo; -Existência de redes que promovem o diálogo social, baseadas em parcerias público-privadas de que constitui exemplo as Redes Sociais	-Estrutura etária envelhecida e aumento do índice de dependência de idosos (População adulta 71%); -Baixo nível de escolarização da população; -Fraca participação cívica;	-A coesão e inclusão social são preocupações globais e alicerces das políticas públicas a nível nacional e europeu; -Crescente desvitalização demográfica, dependência e abandono dos territórios rurais; -Crescente dimensão territorial das políticas e intervenções públicas e o fomento da cooperação e das redes no âmbito do desenvolvimento.	-Crescente desvitalização demográfica, dependência e abandono dos territórios rurais; -Continuação do êxodo de população das áreas rurais para as áreas urbanas e peri-urbanas	<p style="text-align: center;"><b>CONTRIBUIR PARA A COMPETITIVIDADE TERRITORIAL DE ELOZ. ENTRE SERRA DA LOUSÃ E ZÊZERE</b></p> <p style="text-align: center;">tendo como meta a <b>COMPETITIVIDADE SOCIAL DO TERRITÓRIO E A FIXAÇÃO DAS POPULAÇÕES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Articulação dos agentes sócio-económicos e das comunidades em torno do conceito de Região Solidária (Solidariedade para com as Pessoas para uma sociedade renovada);</li> <li>-Concentração de esforços em iniciativas de valorização das comunidades e dos seus agentes sociais, culturais e recreativos</li> <li>- Revitalização da auto-estima das comunidades em torno do seu capital de memória</li> <li>- Consolidação do capital social do TI suportado em redes coesas de participação</li> </ul>



Domínios (Áreas Temáticas)	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças	Objectivos Estratégicos
<p><b>COMPONENTE AMBIENTAL</b></p> <p><u>PAISAGEM E ORDENAMENTO:</u></p> <p>-RECURSOS NATURAIS</p> <p>-EQUIPAMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS</p> <p>-PATRIMÓNIO</p> <p>- IMAGEM E IDENTIDADE</p>	<p>-Existência de recursos naturais e paisagísticos diversificados, em profusão e de qualidade.</p> <p>Biodiversidade e qualidade ambiental: montanha, floresta e cursos de água, propiciam uma paisagem natural de distinção;</p> <p>-Existência de um parque eólico em constante crescimento;</p> <p>-Relevante potencial de recursos eco-culturais, reconhecido através de estatutos de protecção nacional e internacional (Classificação da Serra da Lousã como património natural protegido - Rede Natura 2000);</p> <p>-Localização no território de dois organismos (nacionais) no âmbito das energias renováveis: AREAC- Agência Regional de Energia e Ambiente e CBE, os quais potenciam uma cultura energética inovadora;</p> <p>-Existência de património construído com valor histórico/cultural e/ou arquitectónico em todo o TI: arquitectura típica serrana; arquitectura religiosa; arquitectura histórica; arquitectura civil (ênfase para as aldeias serrana-património arquitectónico xistoso);</p> <p>-Rede Aldeias de Xisto: recuperação patrimonial das aldeias e sua gestão integrada, através entre outras acções, da criação de uma imagem de marca forte e unificadora;</p>	<p>-Ausência de instrumentos de gestão territorial aplicados aos recursos eco-culturais e florestais;</p> <p>-Baixa densidade de equipamentos e infra-estruturas sociais e culturais em concelhos de montanha;</p> <p>-Ausência de articulação na acção e de estratégia comum em matéria de património;</p> <p>-Perspectivas individuais e isoladas de apropriação e divulgação dos recursos e imagens simbólicas do TI.</p>	<p>-Existência de um Plano Energético Nacional que valoriza e favorece a produção de energia a partir de fontes renováveis: hídrica, solar e eólica;</p> <p>-O aproveitamento dos apoios financeiros aos sectores ambiental e turístico e ainda as acções preconizadas no âmbito do PO do Centro;</p> <p>-O património configura um recurso diferenciador dos territórios e potencial estratégico indutor de vantagens no quadro de competição entre os lugares;</p> <p>-O património como factor de identidade e atractividade do território;</p>	<p>-A fraca capacidade de reflorestação, em áreas áridas e o abandono progressivo do espaço agrícola e florestal, criam condições para a degradação da paisagem e dos solos;</p> <p>-Degradação e perda de paisagens harmoniosas e de elevado valor estético e cultural;</p>	<p><b>CONTRIBUIR PARA A COMPETITIVIDADE TERRITORIAL DE ELOZ. ENTRE SERRA DA LOUSÃ E ZÊZERE</b></p> <p>tendo como meta a <b>COMPETITIVIDADE AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE TERRITORIAL</b></p> <p>-Promoção integrada do espaço físico-natural e ambiental como suporte referencial, recurso turístico e florestal de excelência e factor de fixação e atractividade;</p> <p>-Articulação das entidades em torno do conceito Região Solidária (Solidariedade para com o Ambiente para um espaço mais preservado)</p> <p>-Reorientação do interesse da população para o local, revalorizando uma identidade local com história e com futuro</p>



Domínios (Áreas Temáticas)	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças	Objectivos Estratégicos
<p><b>COMPONENTE ECONÓMICA</b></p> <p>-FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO -MERCADO DE TRABALHO -PRODUTIVIDADE E INOVAÇÃO -SECTORES ESTRATÉGICOS (ECONOMIA SOCIAL; TURISMO; AGRICULTURA E FLORESTA) -TECIDO EMPRESARIAL -RECURSOS FINANCEIROS</p>	<p>-Presença marcante e estratégica do artesanato no TI e importância das iniciativas de valorização, de recuperação, de modernização e de promoção dos «saber-fazer» tradicionais;</p> <p>-Diversificação da actividade económica e crescimento acentuado da terciarização;</p> <p>-Evolução positiva do número de micro-empresas e do emprego a ele associado;</p> <p>-Presença de organizações fortes vocacionadas para o apoio e solidariedade social;</p> <p>-Abundância e qualidade dos recursos endógenos locais tem promovido o aumento gradual do número de Empresas e actividades de animação turística com suporte na diversidade ambiental da Serra da Lousã e do Rio Zêzere, complementado pelo património rural edificado (Rede das Aldeias do Xisto, por exemplo);</p> <p>-Integração do TI em projectos/productos regionais;</p> <p>-Elevada representatividade das áreas florestais;</p> <p>-Existência de inúmeras explorações agrícolas do ramo viveirista;</p> <p>-SIM Sistema de Micro-crédito para a Criação de Empresas e Auto-Emprego surge como um recurso financeiro efectivo na região, articulado com as CCAM locais;</p>	<p>-Fracas apetência dos agentes locais para a aquisição de competências e formação;</p> <p>-Baixa articulação entre as instituições de ensino, formação e I&amp;D e as empresas, que se manifesta na oferta pouco adequada às necessidades do tecido empresarial relativamente à qualificação dos recursos humanos e à inovação tecnológica;</p> <p>-Espírito de iniciativa relativamente fraco ou reduzido, aparecendo os agentes colectivos, públicos e privados, como os principais investidores e empregadores dos concelhos;</p> <p>-Predominância de mão-de-obra indiferenciada e sua fraca especialização como consequência da falta de qualificação dos recursos humanos existentes;</p> <p>-Baixo nível cooperação empresarial, seja ao nível logístico, comercial, de marketing, de I&amp;D e de inovação;</p> <p>-Fracas Produtividade da economia rural e dos restantes sectores de actividade;</p> <p>-Forte dependência de sectores de actividade de</p>	<p>-Existência de políticas nacionais para incremento da formação/qualificação ao longo da vida Traduzidas por exemplo nos Centros Novas Oportunidades e nos Cursos EFA;</p> <p>-A valorização da formação/qualificação como prioridade política para 2007-2013;</p> <p>-Existência de segmentos e nichos de mercado ainda por explorar (entre outros ao nível dos produtos endógenos);</p> <p>-Crescimento do Turismo de Montanha e do interesse por actividades neste sector;</p> <p>-A emergência do conceito de Turismo Acessível e as políticas nacionais no âmbito da reabilitação e inclusão sociais;</p> <p>-As orientações nacionais e internacionais defendem uma floresta de uso múltiplo;</p> <p>-Novas oportunidades de financiamento de projectos e iniciativas empresariais criadas no âmbito do QREN 2007-2013.</p>	<p>-A baixa articulação institucional, nomeadamente, entre a Administração local e supra local, o tecido empresarial e os agentes ligados ao Ensino e Investigação, dificulta a existência de uma estratégia concertada e focalizada nos vectores chave de afirmação do território;</p> <p>-Agravamento do desemprego em particular para a população feminina e relativamente a indivíduos desempregados há mais de um ano;</p> <p>-Êxodo crescente dos Recursos Humanos, nomeadamente os activos mais jovens;</p> <p>-Existência do risco dos investimentos serem promovidos por agentes exteriores que por sua vez exteriorizam também o valor acrescentado produzido;</p> <p>-A atracção de outros pólos industriais com vantagens comparativas em termos de acessibilidades, infra-estruturas de apoio e qualificação de recursos humanos, agravados pela</p>	<p><b>CONTRIBUIR PARA A COMPETITIVIDADE TERRITORIAL DE ELOZ. ENTRE SERRA DA LOUSÃ E ZÊZERE</b></p> <p>tendo como meta a <b>COMPETITIVIDADE ECONÓMICA ATRAVÉS DA AFIRMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA ECONOMIA LOCAL</b></p> <p>-Articulação dos agentes económicos locais em torno do conceito Região Solidária (Solidariedade laboral e empresarial)</p> <p>-Estímulo à introdução de valor acrescentado nos recursos endógenos e produtos locais (florestais e agro-alimentares) e criação de fileiras (potencial agro-florestal)</p> <p>-Criação de produtos turísticos diversificados em torno do turismo acessível, turismo de montanha e turismo de natureza (consolidação de marcas e organização de circuitos) e articulação de interesses face aos recursos endógenos (estratégias de rede e de "cabaz de produtos")</p> <p>- Apoio à economia social em torno de novas fórmulas de intervenção na sociedade, simultaneamente geradoras de emprego, de riqueza e de bem-estar.</p>



<p><b>COMPONENTE ECONÓMICA (CONTINUAÇÃO)</b></p> <p>-FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO -MERCADO DE TRABALHO -PRODUTIVIDADE E INOVAÇÃO -SECTORES ESTRATÉGICOS (ECONOMIA SOCIAL; TURISMO; AGRICULTURA E FLORESTA) -TECIDO EMPRESARIAL -RECURSOS FINANCEIROS</p>		<p>reduzida contribuição para o PIB;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Insuficientes infra-estruturas hoteleiras e serviços de apoio ao turismo;</li><li>-Crescimento dos incultos e decréscimo das áreas agrícolas;</li><li>-Peso significativo do sector primário, embora com tendência a diminuir;</li></ul>		<p>tendência crescente de litoralização dos investimentos e por um certo complexo de periferia vivenciado localmente;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Produtividade reduzida da actividade económica e perda de competitividade face à concorrência;</li><li>-Concorrência de territórios vizinhos com importantes recursos eco-culturais;</li><li>-Tendência nacional para o abandono continuado da paisagem agrícola e florestal.</li></ul>	
---	--	--	--	--	--



Domínios (Áreas Temáticas)	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças	Objectivos Estratégicos
<b>COMPONENTE GLOBAL</b>  -IMAGEM E IDENTIDADE -TECIDO ECONÓMICO GLOBAL -RELAÇÕES EXTERNAS -PROCESSOS DE COOPERAÇÃO E REDES DE DIÁLOGO -SISTEMA POLÍTICO	-Forte presença do património natural, designadamente a Serra da Lousã e o Rio Zêzere, enquanto símbolos de construção da imagem de marca do TI; -Existência de infra-estruturas turísticas inovadoras (ex <sup>a</sup> .Praia das Rocas); -A maioria dos concelhos do território têm processos de geminação efectiva ou em curso com outros territórios; -Vários agentes locais mantêm relações de cooperação muito estreitas com actores fora do território, nomeadamente com os PALOP;	-Ausência de uma imagem e de um sentimento de conjunto da TI, apesar de alguns contributos inovadores; -Pequena dimensão do mercado local e sua incapacidade da oferta para evoluir face às novas tendências dos mercados; -Inexistência de associações industriais e comerciais que promovam estratégias de conquista de novos mercados; -Incapacidade do território para influenciar a definição de políticas de desenvolvimento local;	-A preservação da paisagem e a diversificação da oferta de produtos e de serviços baseados no património específico de cada região tornam-se os pilares de reposicionamento da economia num contexto de concorrência global; -Afirmação de um modus vivendi próprio das comunidades rurais, o qual pode criar um espaço para a valorização e promoção do modo de vida local (novos rurais-população que procura uma alternativa ao stress citadino); -As políticas nacionais apostam na preservação do património específico de cada região como pilar de reposicionamento da economia local num contexto de concorrência global; -A aposta nacional no sector do Turismo pode constituir-se como uma oportunidade para o território e que tem no PENT o principal documento de orientação política;	-Maior atracção de outras zonas nacionais, nomeadamente do litoral do país ou grandes centros urbanos, pondo em causa a coesão sócio-económica e a competitividade territorial; -Proximidade de grandes centros urbanos ou maior diversidade da oferta em termos comerciais e de serviços, com preços mais competitivos; -Acentuação de clivagens geradoras de fenómenos de marginalização territorial	<p style="text-align: center;"><b>CONTRIBUIR PARA A COMPETITIVIDADE TERRITORIAL DE ELOZ. ENTRE SERRA DA LOUSÃ E ZÊZERE</b></p> <p style="text-align: center;">tendo como meta a <b>COMPETITIVIDADE GLOBAL DO TERRITÓRIO, ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO DAS MENTALIDADES E PROCESSOS LOCAIS ÀS TRANSFORMAÇÕES GLOBAIS</b></p> -Potenciação de complementaridades e diversidades -Promoção do acesso a novos mercados -Realização de projectos mobilizadores da população e de exercícios práticos para a cidadania, avaliação, boa governança....